

ARTE, POLÍTICA E ANÁLISE DO DISCURSO: uma leitura crítica sobre “Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem”

ART, POLITICS AND DISCOURSE ANALYSIS: a critical reading about “Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem”

ARTE, POLÍTICA Y ANÁLISIS DEL DISCURSO: una lectura crítica sobre “Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem”

 Isabela Cristina Tavares da Silva

1. Doutora em Estudos Literários (Programa de Pós-Graduação em Letras - UFPE), Mestre em Teoria da Literatura e graduada em Letras Licenciatura em Língua Espanhola pela mesma Universidade. Professora do quadro efetivo do curso de Letras Espanhol na Faculdade de Linguística, Letras e Artes (FALLA) - UEPB. isabela.ctsilva@gmail.com.

Recebido em: 05/12/2024

Aprovado em: 25/12/2024



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.



PORTUGAL, R.R. Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem. Campinas: Pontes Editores, 2024.

Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/linguistica/da-paleta-de-frida-kahlo-a-outras-ressonancias-um-estudo-discursivo-sobre-a-reverberacao-da-sua-imagem/

A relação entre Arte, Memória e Política vem sendo tratada desde meados do século XX por intelectuais de diversas áreas do conhecimento, especialmente, pelos estudiosos da linguagem. Percebemos, a partir disso, que tais elementos são indissociáveis, assim como, a importância de discutir os movimentos de memória para a construção da nossa subjetividade e compreensão do mundo, como nos assinala a obra **Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem**, publicada em 2024 pela Pontes Editores.

Essa obra é resultado da pesquisa de Doutorado da Profa. Roberta Rosa Portugal, realizada entre 2017-2021 sob orientação da Profa. Solange Mittmann. Em suma, a partir dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa e da abordagem materialista, a pesquisadora analisa os discursos de e sobre Frida

p. 180

Kahlo, tendo como objeto principal o projeto fotográfico “Todos podem ser Frida”, da artista Camila Fontenele.

A autora Roberta Rosa Portugal é graduada em Letras Espanhol, pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é Professora no curso de Letras Espanhol da FALLA – UEPB, analista do discurso, marxista e feminista, realiza suas investigações por esse olhar e expressa interesse nas relações entre memória e linguagem desde sua investigação de Mestrado, intitulada “O tabuleiro de acarajé: registro e memória visual da cidade de Feira de Santana” (2011). Entre as suas produções na mesma linha destacam-se os capítulos publicados nas obras “Discursos, cultura e mídia: pesquisas em rede - v. 4” (2021) e “Gêneros e corpos em debate nas artes: estudos discursivos” (2023).

Para além de uma aula e revisão teórica sobre os pressupostos da análise do discurso *pecheuxtiana*, **Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem** publicação traz como um tratado central um tema atual e urgente: os atravessamentos de classe, gênero e raça nas inscrições do sujeito, palavras essas reforçadas pela própria autora. Assim, afirmamos que essa obra estabelece um diálogo pertinente com Freda Indursky (2015) e Walter Benjamin (2018).

O livro está organizado em quatro capítulos, contando com Prefácio de Solange Mittmann. Cada capítulo apresenta um equilíbrio coerente entre contribuições teóricas, discussões e análise, nos desvelando com profundidade as camadas da artista Frida Kahlo. Ou seja, somos apresentados a outras imagens de Frida que ultrapassam a ideia de seu rosto adornado com flores na cabeça e trajas coloridos. Conhecemos, com essa pesquisa, a Frida professora de Artes, a Frida militante, a Frida mestiça, a Frida marxista, a Frida mulher, conhecemos a multidão no sujeito Frida e os atravessamentos ideológicos que a compõem.

Paulatinamente, com sua escrita que passeia afetuosamente entre as teorias e objeto de pesquisa, Roberta Rosa (2024) vai derrubando estereótipos e descortinando a arte-vida de Frida Kahlo. Através da leitura, por exemplo, apresenta-se uma análise atenta das obras “Recuerdo de la herida abierta” (1938) e “Autorretrato de pelona” (1940), que rendem críticas diretas ao sistema machista. Como nos assinala a pesquisadora, sobre os autorretratos de Frida “[...] considero que seus autorretratos reclamam o lugar da mulher como sujeito apontando para um discurso de resistência, para a posição sujeito de relutância” (Portugal, 2024, p. 76).

No **Capítulo 1**, compreendemos que Frida, como uma mulher lida socialmente como branca, devido ao processo de embranquecimento no México no contexto pós-Revolução Mexicana, escolhe abraçar a identidade indígena como discurso da diferença e não da homogeneidade. Segundo a autora:

Na arte-vida da pintora, identifico uma inclinação em admirar as mulheres que são reconhecidas pela sua força e persistência. Os trajes *Tehuanos* apontam para pré-construídos e para a resistência feminina, pois passam a ser vistos como modelos de grandiosidade nacional. As mulheres indígenas são símbolos de resistência. Elas são a própria resistência (Portugal, 2024, p. 49).

Para além da questão de identidade étnica, **Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem** nos apresenta, ainda em seu primeiro capítulo, como sujeito e ideologia são indissociáveis, de modo que as representações nas pinturas de Frida Kahlo, nos seus trajes e em sua postura política reforçam e ecoam sentidos previamente constituídos, explicando sua inscrição na Formação Discursiva de Cultura, História e Mexicanidade (Portugal, 2024, p. 45).

No **Capítulo 2**, onde discute sobre a circulação de discursos sobre Frida, Roberta Rosa (2024) destaca como essa circulação está imbricada na rede do capital e na mobilização do desejo do sujeito pelos bens de consumo. Destacando que:

[...] o capitalismo passou a apresentar-se ao sujeito como um modo de produção que envolve seus sentimentos. Em relação à circulação da imagem de Frida, percebo que se torna cada vez mais expressiva, visto que mobiliza afetos. A circulação, a resignificação da sua imagem indica a submissão do sujeito ao capitalismo que artealiza objetos e sentimentos (Portugal, 2024, p. 146-147).

Assim, em função dessa lógica de consumo, vemos o rosto de Frida estampados em marcadores de livros, adesivos, capas de cadernos, canetas, camisetas, bolsas, carteiras e até, em vasinhos de plantas. Ou seja, há um aproveitamento do capitalismo sobre a reverberação da imagem de Frida Kahlo – facilmente reconhecida em representações simbólicas – para geração de lucro. Ao mesmo tempo, esse aproveitamento implica no afastamento do sujeito Frida e das Formações Discursivas as quais se vincula, pois produzem outros efeitos de sentido.

Por outro lado, também somos apresentados a obras e projetos comprometidas ideologicamente com a arte-vida de Frida, como a pesquisadora pôde analisar e catalogar em seu Doutorado Sanduíche no *Centro de Investigaciones y Estudios Superiores em Antropología Social (CIESAS)*, no México. Entre esses projetos, destaca a peça teatral “Frida Kahlo, à revolução”, com circulação na América Latina e a fundação do museu *La Casa Azul*, muito embora o museu também apresente a comercialização da representação de Frida para manutenção das suas atividades e preservação da memória da artista.

No **Capítulo 3**, a autora nos vincula ao seu objeto de análise central, o projeto *Todos Podem ser Frida*, da artista Camila Fontenele. O projeto consistiu em uma releitura fotográfica de obras e retratos de Frida abordando a temática LGBT. Em suas análises, a autora traça um paralelo entre as fotografias do projeto e os originais que as referenciaram, destacando o deslizamento dos sentidos, assim como, em sua análise dos enunciados, chama a atenção para as questões de gênero e do não-dito no título do projeto, que

dá a impressão de que o sujeito tem controle ou poder sobre quem pode ser, quando, na verdade, ele é interpelado pelas ideologias.

Roberta Rosa (2024) nos afirma, no **Capítulo 4**, que “Ao consumir a imagem de Frida, consome-se um signo como se fosse a sua própria obra. Isso é efeito do modo de produção capitalista que se funda e se firma na circulação de mercadorias” (Portugal, 2024, p. 231). A autora nos explica como as ressonâncias da arte-vida de Frida Kahlo estão diretamente relacionadas com o nosso modelo político-econômico, seja nos deslizamentos do projeto “Todos Podem ser Frida”, seja nas outras referências feitas à pintora.

Assim, a investigadora conclui que essas representações são discursos que tem Frida como referência, porque ao mesmo tempo em que se aliam à arte-vida de Frida, apagam sentidos e tomadas de posição defendidas pela pintora em seu projeto artístico, estético e identitário. Desse modo, podemos considerar que a pesquisadora advoga, a partir da Análise do Discurso, pelo reconhecimento de Frida Kahlo em sua complexidade, sobretudo, de sua tomada de posição política nítidas em sua expressão artística e em sua forma de vida.

Consideramos, portanto, que a obra **Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem** (2024) da Profa. Roberta Rosa Portugal, é um excelente referente para a área das Letras, especialmente para os Estudos Linguísticos, das Artes e das Ciências Sociais, ao passo que a pesquisa trata o objeto de forma interdisciplinar e oferece resultados potentes para compreendermos como os fatores de classe, gênero e raça são mobilizados pelo capitalismo e de que forma se apresentam em representações e discursos.

Podemos recomendar a obra para estudantes de graduação, já que oferece a didatização e aplicação de conceitos base da Análise do Discurso, como: discurso, enunciado, sujeito, formação discursiva e efeito de sentido. Por outro lado, é uma rica referência para os pesquisadores que desejem desenvolver estudos sobre as relações entre Arte, Memória e Política. Por fim, aproveitando palavras da autora em suas considerações finais, a obra está à nossa disposição para leitura, nos abraçando, assim como a abraçou.

Referências

BENJAMIN, W. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM, 2019.

INDURSKY, F. Da produção à criação da obra de arte como gesto político. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M.C.L. (orgs.). **Análise do discurso: dos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux)**. Campinas: Mercados de Letras, 2015. p. 289 – 303.

PORTUGAL, R.R. **Da paleta de Frida Kahlo a outras ressonâncias: um estudo discursivo sobre a reverberação da sua imagem**. Campinas: Pontes Editores, 2024.